

**Evento:** VII Seminário de Inovação e Tecnologia

## **ENTRE OLIGARQUIAS E POVO: A EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DO MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA DE 1932 AOS DIAS ATUAIS<sup>1</sup>**

### **BETWEEN OLIGARCHIES AND PEOPLE: THE BRAZILIAN EDUCATION FROM THE MANIFESTO OF THE PIONEERS OF EDUCATION NEW FROM 1932 TO THE PRESENT DAY**

**Maria Carolina Magalhães Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no componente de Sociedade Brasileira e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí

<sup>2</sup> Aluno do curso de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

O trabalho tem como temática central a ideologia do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova datado em 1932 e as possíveis relações com o sistema educativo em suas conjunturas atuais. Como objetivo para a investigação, pretende analisar o documento do Manifesto e verificar de que formas ele ainda se torna contemporâneo mesmo que datado em um período onde a democracia era quase nula em nosso país, e o ensino voltado para as classes mais favorecidas da sociedade. Através do estudo do Manifesto, faremos uma linha sequencial de tempo percorrendo a Educação, embasados nas colocações de Dermeval Saviani em História das ideias pedagógicas no Brasil. Durante cinco séculos o Brasil vem se constituindo, por uma visão europeia quanto estado e civilização, mas, conforme a historiografia mostra-nos e podemos perceber, esta história deve ser analisada desde muito antes da chegada dos europeus na América, e principalmente no Brasil. A educação formal no Brasil tem marco inicial durante o período colonial, tendo em vista a educação com os Jesuítas a partir de 1549, entre os quais estavam presentes os objetivos de difusão da religião Cristã.

Porém, durante toda a história de Brasil, a educação foi pensada para alguns, estes alguns que supostamente representam um todo. Este todo pode ser incluído em apenas uma palavra, a educação no Brasil foi por muito tempo feita para as Elites. A educação por muito não se pensou diferente, quem teria acesso à educação eram as camadas mais ricas da sociedade, em quaisquer dos níveis (cabendo aqui, desde o Primário até a Graduação).

Em ramos atuais de nossa sociedade, e levando em conta a direção das conjunturas atuais de ameaça aos sistemas educacionais atuais, é cabível a nós, interessados na educação, repensarmos os processos que nos levaram a esta perspectiva que hoje temos do acesso à educação, de uma educação para todos e de um momento nos quais estes tornam-se novamente para as elites.

O Manifesto dos Pioneiros teve por objetivo a divulgação de uma escola laica, livre e, ao meu ver, libertadora. A ideia de um ensino público de qualidade, dando acesso a todos dentro de um mesmo espaço e tempo sempre foi o alvo do Manifesto. Observando na contemporaneidade, a escola que os intelectuais da época almejavam, ainda é nosso objetivo das pesquisas dos fenômenos educativos.

Acima de tudo isto, o documento coloca em parte o governo como responsável direto da educação, assunto que na época, foi extremamente discutido. O intrigante é que estamos pensando e discutindo os meados da década de 1930, todavia, estamos em 2016/2017, ano onde

**Evento:** VII Seminário de Inovação e Tecnologia

foram congelados os gastos com a Educação pelos próximos 20 anos. As primeiras medidas, nos aponta Saviani (2008), ficaram conhecidas como “Reforma Francisco Campos”; entre estas medidas iniciais encontravam-se a Criação dos Decretos 19.850, 19.851 e 19.852, todos datados em 11 de abril de 1931. Logo após isto, em 18 de abril de 1931 o decreto 18.890 dispôs sobre a organização do Ensino Secundário, que foi seguido pelos Decretos de 30 de abril de 1931, números 19.941 (estabeleceu o Ensino Religioso nas escolas) e 20.158 (organizou o Ensino Comercial, regulamentou a profissão de Contador). Um ano depois, em 14 de abril de 1932 o decreto 21.241 consolidou as disposições acerca da disposição do Ensino Secundário.

O ‘Manifesto’, elaborado por Fernando Azevedo e assinado por 26 educadores brasileiros, líderes do movimento de ‘renovação educacional’, inicia-se estabelecendo uma relação dialética que deve existir entre educação e desenvolvimento, colocando aquela, porém numa situação de primazia no que respeita aos problemas nacionais (ROMANELLI, 2001p.145)

O documento acima citado (Manifesto), surgiu a partir de ideias que por muito foram debatidas. Para compreender este, precisamos analisar que anteriormente, em 1924, foi criada a ABE (Associação Brasileira de Educação), e “Embora na origem o grupo tivesse a intenção de organizar um ‘partido do ensino’, a ABE firmou-se como órgão público, destinado a congregar todos os interessados na causa da educação” (SAVIANI, 2008 p. 229). Após alguns anos com muitos descontentamentos e discussões com o governo, no ano de 1931, em uma carta citada na obra História das ideias pedagógicas no Brasil, Saviani nos remete ao fato de que Fernando Azevedo mostra-se indignado com as medidas adotadas no período, permitindo-se a ser o redator de um “Manifesto”.

Este documento, ponto central do início de nossas discussões, segundo Pagni (2000) teria nascido da ausência de uma política e de uma filosofia de educação por parte do governo, além da dificuldade e incapacidade dos educadores da época para formular tais propostas e apresentar as mesmas ao governo.

Em análise histórica, a questão educativa sempre foi um fenômeno no qual as elites do país estiveram interessadas e envolvidas. Sabe-se, e arrisco aqui colocar, que sempre se soube que a educação é libertadora. O ato de aprender leva o aluno a pensar e tornar-se crítico de alguma forma, o que para uma elite é sempre uma preocupação constante.

O período histórico anterior ao Manifesto é o da República Velha, onde as oligarquias cafeeiras dominavam o cenário econômico do país; uma universalização do ensino, sem ser vinculado aos valores tradicionais, demonstraria uma grande perda da população que vivia subordinada a esses grupos. Com a evolução do pensamento, a mão de obra tornar-se-ia mais cara e escassa, pois as pessoas mais humildes, poderiam ter acesso ao estudo, cujo qual anteriormente era um privilégio das elites.

O Manifesto vem a ser criado com dois destinatários diretos, o Povo e o Governo, destinatários estes que já começam sua leitura com uma premissa que mostra os reais motivos do documento, e de que forma ele vem a contribuir para a República Brasileira, uma vez que,

**Evento:** VII Seminário de Inovação e Tecnologia

Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade ao da educação. Nem mesmo os de caráter econômico lhe podem disputar a primazia nos planos de reconstrução nacional. Pois, se a evolução orgânica do sistema cultural de um país depende de suas condições econômicas, é impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e à iniciativa que são os fatores fundamentais do acréscimo de riqueza de uma sociedade (AZEVEDO, 2006 p.188).

Divido em temáticas, com o objetivo de sempre retomar a questão educativa da época, o documento mostra-nos questionamentos sobre as práticas diárias dos educadores e ainda práticas que devem ser incentivadas pelo governo. No trecho o qual trata-se de um Movimento de renovação educacional, pode-se perceber que as ideias reformadoras que existem dentro deste documento estão muito além de seu tempo, sendo que o que foi defendido na época ainda são preocupações da atualidade, nos contextos de reformas engessadoras do ensino.

Sobre uma eminente Reforma Educacional da época, Azevedo (2006) coloca-nos em reflexão mostrando-nos que: “Em cada uma das reformas anteriores, em que impressiona vivamente a falta de uma visão global do problema educativo, a força inspiradora ou a energia estimulante mudou apenas de forma, dando soluções diferentes aos problemas particulares” (p. 188). Ou seja, as reformas apenas apontavam os problemas educativos, mas nunca se pensou em uma formação global, que envolvessem todas as áreas do conhecimento e pensamentos baseados em uma complexidade voltada para uma formação muito mais humana do que meramente acadêmica.

As ideias no período entre 1932 e 1947 tornam-se um grande equilíbrio entre a educação sendo pensada através da Pedagogia Tradicional e a Pedagogia da Escola Nova. Este equilíbrio mostrou-se tenso durante todo este período. Por horas percebiam-se claramente as intensões e práticas tradicionais no ensino, como a própria questão do Ensino Religioso acima citada.

Na constituição de 1937, houveram algumas mudanças. Como já comentamos anteriormente, a Educação acompanha um processo histórico. O processo o qual a República vinha passando foi o Golpe de Estado que deu início ao Estado Novo.

Na Polaca (1937), a redação do texto estava bem diferente da Constituição de 34, retirando um pouco da responsabilidade do Estado com a garantia da Educação e do acesso a todos da mesma; para Romanelli, 2001, “preferiu antes a fórmula suave de tratar do problema, proclamando a liberdade da iniciativa individual e de associações ou pessoas coletivas públicas ou particulares”.

Porém, próprio Fernando Azevedo faz uma das relações mais importantes desta Constituição, que é a questão do Ensino Profissional destinado às Classes menos favorecidas. O que na época pode pouco perceber-se que este era um ato de controle às classes mais pobres da sociedade, que a partir disto tornam-se “eternos” empregados, trabalhando em áreas técnicas para que os grandes patrões.

O ano de 1945 marca uma grande mudança na República do Brasil e ainda grandes agitações mundiais. O “clima de ‘caça às bruxas’ estimulado pela Guerra Fria” (SAVIANI, 2008 p. 281)

**Evento:** VII Seminário de Inovação e Tecnologia

justificam a iminente ameaça Comunista. Este cenário favorece os pensamentos de que todas as ideias difundidas pelo Manifesto de 13 anos antes, era extremamente comunista.

Para dar a sustentação aos governos que se iniciaram, com características Populistas, o Governo Dutra vem a formar uma aliança com a UDN (União Democrática Nacional, partido com ideologias do liberalismo clássico). Com a indicação de Clemente Martini para a pasta da Educação, alguns dos pressupostos do Manifesto são retomados, mas acima de tudo, inicia-se um anteprojeto de uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Neste contexto do período, para Saviani, 2008, ainda entra uma terceira corrente de pensamento, que fugia dos ideais tradicionais da educação, pensados pelo setor privado, mas que também não englobava as ideias liberais de que a função educacional seria formar cidadãos autônomos. Esta linha liderada por Florestan Fernandes vinha colocando a Escola pensando e compreendendo a realidade social na qual o indivíduo está inserido, em tendências extremamente socialistas.

Como já refletimos, as questões centrais da educação estavam na discussão entre público e privado, quando na verdade o que viria para jogo no cenário da época era a finalidade da educação. Com a explosão da industrialização, o nacionalismo, a direita em crescimento constante no país, e o próprio Golpe Civil-Militar de 1964, as ideias pedagógicas passam da Pedagogia Nova para a Pedagogia Tecnicista.

A Pedagogia tecnicista, que tinha como objetivo formar profissionais capacitados para exercer funções específicas, que foi o mesmo que congelar as potencialidades do jovem para as demais áreas do conhecimento, uma vez que muitas destas não se tornavam valoráveis na época.

Paulo Freire e a Pedagogia da Libertação, vem com uma ideia de uma escola que quebre alguns padrões, a famosa Curvatura da Vara, uma pedagogia que se equilibraria entre a Pedagogia Nova, totalmente livre, e a Pedagogia Tecnicista, extremamente fechada, para uma pedagogia neste entremeio, que se colocasse como um meio entre os interesses dos educandos. Uma pedagogia democrática.

Com a crise do Militarismo nos anos de 85 e início da Redemocratização do Brasil, as Pedagogias críticas entram em discussão. Tratando-se de teorias que vinham a criticar ferrenhamente as metodologias extremamente capitalistas, como assinala Saviani, nem sempre serviam como Pedagogias. Teorias pedagógicas não necessariamente são Pedagogias, ou mesmo didáticas.

A década de 1980 foi caracterizada, também, por significativa ampliação da produção acadêmico-científica, amplamente divulgada por cerca de sessenta revistas de educação surgidas nesse período e por grande quantidade de livros. As principais editoras criaram coleções de educação, abrindo-se, inclusive, editoras especializadas na área. (SAVIANI, 2008 p. 407)

Sendo assim, pelo avanço das informações relacionadas à área, os anos 80 e 90 começam a tornar o acesso da teoria da educação muito mais facilitados para os professores e futuros licenciados. Estas obras, até a atualidade são usadas nos cursos de Licenciatura para buscar referenciais.

Com a redemocratização a partir de 1985, novas teorias pedagógicas aparecem em cenário, uma vez que o Brasil começa a se tornar livre dos aspectos ideológicos de extrema direita. A

**Evento:** VII Seminário de Inovação e Tecnologia

pedagogia da Educação Popular, Pedagogia da prática, Critico-social dos conteúdos, e a histórico-crítica mostram-se cada vez mais teorias voltadas para uma educação sem amarras, sem mordanças que tornam o indivíduo um ser Pensante dos problemas sociais existentes ao se redor.

Faremos aqui um corte em nossa linha histórica, que vem desde os anos de 1930 neste trabalho desenvolvido. Entre os anos de 1990 e 2010, vivemos a geração dos alunos do Construtivismo, teoria, que infelizmente foi interpretada erroneamente pelos educadores da época, que pensaram em um professor que apenas “observa” o aluno, deixando-o aprender por conta própria, conforme suas vontades. Após estes anos, quando se percebeu a interpretação diferenciada da teoria, foram aproveitadas as práticas boas do período, e tentam-se corrigir os erros. Felizmente, foram mais acertos que erros. O que se torna intrigante, é que finalmente parecíamos ter chegado a partir de 2010 em anos de “paz” para o sistema educacional. Mesmo que o sistema precisasse de muitas melhorias, cada vez mais, as pesquisas no campo educacional voltam-se para a prática diária. Professores em formações continuadas, pensando e repensando como melhorar as práticas asseguradas pela LDB 9.394/96 (que por sinal, foi uma grande evolução para nós, garantindo uma escola pública de qualidade para todos).

Porém nossa pátria que hoje autointitulada educadora promove a partir de um Governo voltado para Medidas Provisórias, semelhante ao que ocorreu em 1930, projetos que intitulam professores, educadores, especialistas em suas áreas de atuação como “doutrinadores”. Criada em 2016, a Medida Provisória 746, que foi aprovada em Fevereiro de 2017, também conhecida como MP do Ensino Médio, coloca em risco uma educação voltada para os valores complexos da aprendizagem, tornando apenas obrigatório o Ensino de Matemática, Língua Portuguesa e Língua Inglesa, e automaticamente tornando as demais disciplinas optativas, e ainda, retornando as raízes que a pouco citamos do Ensino Tecnista, com uma opção de Ensino Técnico (para que o jovem saia do Ensino Médio pronto para trabalhar sem que vivencie o ambiente acadêmico da Universidade).

Para além, o congelamento de gastos com os setores da Educação, Saúde e Assistência Social pelos próximos 20 anos, deixam no esquecimento toda a luta dos nossos Pioneiros da Educação Nova pela obrigatoriedade do Estado com o nosso sistema educacional. O Manifesto, objeto inicial de nossa discussão, volta à tona. Talvez nós, educadores brasileiros da atualidade, que em todos os custos tentam “amordaçar”, seremos responsáveis pela mudança. O sistema brasileiro educacional vive uma crise sim, precisa mudar sim, porém não para formas arcaicas que tornam nosso sistema educacional cada vez mais privado, mais um sistema para as grandes elites do país. MARQUES, Mario O, **Educação/Interlocução, aprendizagem/reconstrução de saberes**, Editora Unijuí, Ijuí, 1996.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira, **História da Educação no Brasil**. 26ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

SAVIANI, Dermeval, **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2ª ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2008.